



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



USO DE BIOINSETICIDAS COMERCIAIS NO CONTROLE DE *GRAPHOLITA MOLESTA* (BUSCK) (LEPIDOPTERA: TORTHRICIDAE) EM MACIEIRA EM SISTEMA ORGÂNICO

José Gomes da Silva Filho¹, Cristiano João Arioli², Igor Thoshio Bernardo Ito³, Sabrina Lerin¹

¹Bolsista FAPESC/EPAGRI da Estação Experimental de São Joaquim/EPAGRI - josegomes.if@gmail.com

²Pesquisador da Estação Experimental de São Joaquim/EPAGRI

³Graduando do curso de agronomia no Centro Acadêmico de Ciências Agroveterinárias - UDESC

INTRODUÇÃO

A mariposa oriental (*Grapholita molesta*) é considerada praga chave da cultura da macieira por danificar as brotações das plantas e os frutos ao penetrarem no seu interior para alimentação durante o estágio imaturo de desenvolvimento. A principal ferramenta de manejo desta espécie é o uso de inseticidas sintéticos. No entanto, o uso frequente tem contribuído para a seleção de indivíduos resistentes, além dos riscos ambientais e a saúde do agricultor. Apesar de eficientes, os inseticidas tem sido substituídos por ferramentas mais sustentáveis ao agroecossistema, como, bioinseticidas microbiológicos e botânicos. No entanto, estes produtos ainda são pouco utilizados nos sistemas de cultivo convencional e orgânico de macieira devido a sua ação mais lenta no controle da praga em virtude de seus mecanismos de ação mais amplos e diversos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de inseticidas microbiológicos e botânicos na redução dos danos causados pela *G. molesta* em condições de campo.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado em condições de campo na Estação Experimental de São Joaquim / EPAGRI.

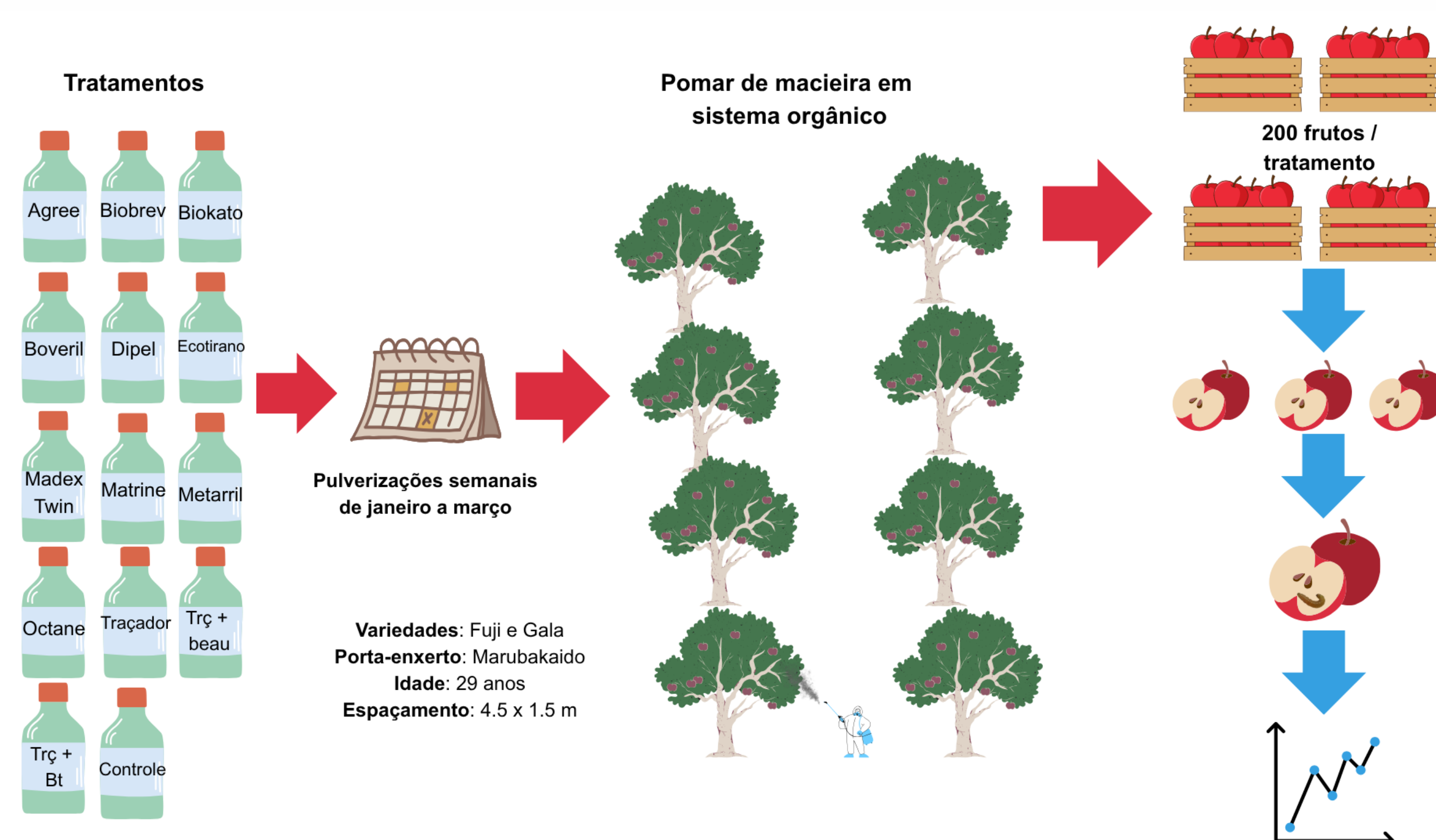
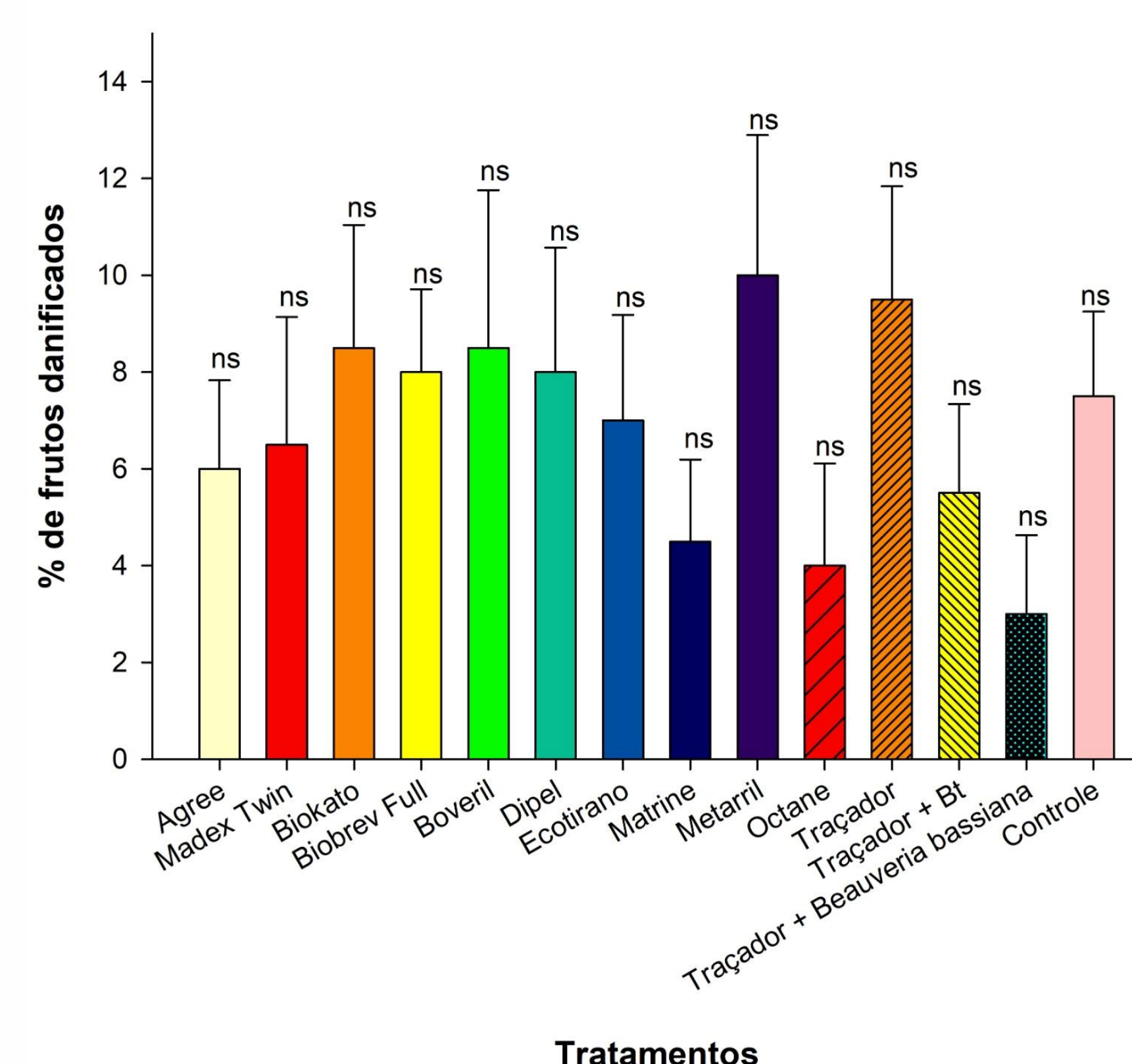


Figura 1. Esquema Gráfico da metodologia empregada na execução do experimento. Foram usadas as seguintes doses dos produtos comerciais: Agree® 100g.100L⁻¹ Madex® Twin 10mL.100L⁻¹ Biokato: 1600mL.100L⁻¹ Boveril 100g.100L⁻¹ Ecotirano 150mL.100L⁻¹ Matrine 140mL.100L⁻¹ Metarril 100g.100L⁻¹ Octane 335mL.100L⁻¹ Traçador 50mL.100L⁻¹ Traçador BT₅₀ 50mL.100L⁻¹ Traçador CS₅₀ 50mL.100L⁻¹

RESULTADOS

De acordo com os resultados encontrados foi verificado que os bioinseticidas não apresentaram diferença significativa. No entanto, os bioinseticidas Traçador CS₅₀ (3,0%), Octane (4,0%), Matrine (4,5%) e Traçador BT₅₀ (5,0%) apresentaram as menores porcentagens de danos quando comparados ao tratamento controle (7,5%). A maior porcentagem de danos de frutos de macieira foram encontradas para as plantas tratadas com o bioinseticida Metarril quando comparada ao tratamento controle (Figura 2).



Letras iguais nas barras não difere estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade e 'ns' não significativo.

Figura 2. Porcentagem de frutos danificados por lagartas de *G. molesta* tratados com bioinseticidas microbiológicos e botânicos em sistema de cultivo de macieira orgânico.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados observa-se que alguns bioinseticidas demonstraram boa capacidade de controle da *G. molesta* em condições de campo. Contudo, se faz necessário estudar esta eficiência por um período de tempo maior, uma vez que, alguns bioinseticidas utilizados neste trabalho não apresentam recomendações para a *G. molesta*. Logo, necessitando de ajuste de dose, assim como, de programas de aplicações que contribuam para aumentar a eficiência de controle.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com